



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE- PB
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TAMIRES GOMES DO NASCIMENTO

**RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DAS MOEDAS
CRIPTOGRAFADAS NO BRASIL**

**CAMPINA GRANDE
2018**

TAMIRES GOMES DO NASCIMENTO

**RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO E
EVIDENCIAÇÃO DAS MOEDAS CRIPTOGRAFADAS NO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à conclusão do curso. Área de concentração: Mercado de capitais.

Orientador: Prof^o. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244r Nascimento, Tamires Gomes do.
Reconhecimento, mensuração e evidenciação das moedas criptografadas no Brasil [manuscrito] / Tamires Gomes do Nascimento. - 2018.
48 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Bitcoin. 2. Mensuração de moeda. 3. Mercado de capital. 4. Economia. 5. Moeda criptografada. I. Título
21. ed. CDD 657

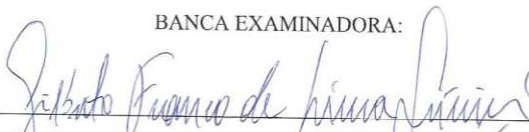
TAMIRES GOMES DO NASCIMENTO

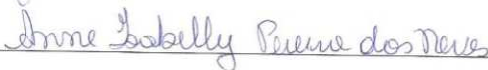
**RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO E EVIDENCIAÇÃO DAS MOEDAS
CRIPTOGRAFADAS NO BRASIL**

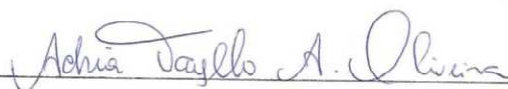
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à conclusão do curso.
Área de concentração: Mercado de capitais.

Aprovado em 24 de NOVEMBRO de 2018

BANCA EXAMINADORA:


Orientador: Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior (UEPB)


Examinador: Profª Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves (UEPB)


Examinador: Profª Msc. Adria Tayllo Alves Oliveira (UEPB)

CAMPINA GRANDE - PB

2018

Dedico primeiramente a Deus, segundo a minha Mãe Maria da Neves e meu pai Geraldo Evaristo, familiares e amigos verdadeiros que estiveram comigo, me estimulando e me apoiando durante toda a jornada.

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” Hb 11:6

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu maior mestre: Deus, pois tudo o que tenho e sou é obra de suas infinitas graças. Agradeço ainda por ele me conceder o hábito de batalha e garra durante todos os dias da minha vida. A batalha não foi fácil, mas foi a partir da minha fé e da minha relação com Deus que consegui alcançar mais um sonho em minha vida.

Em especial, agradeço à minha família adotiva, pelo apoio e compreensão nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, destaco meus irmãos: Joelma Coelho, Adriano Coelho e Fabiano Coelho que sempre estiveram ao meu lado nesta batalha. Dedico este trabalho a minha guerreira Mãe Maria da Neves Coelho Andrade e ao meu Pai Geraldo Evaristo de Andrade, por terem me criado para o mundo, por estimarem sempre meu crescimento e serem um dos laços mais bonitos que o Senhor me permitiu atar nessa vida. Desse modo, é com a minha família do coração que quero celebrar esta conquista pois é justamente ao lado deles que a minha vida tem mais sentido.

Agradeço ainda, aos meus amigos e amigas por sempre me compreenderem e acreditarem na minha capacidade de crescimento. Não poderia deixar de destacar os meus companheiros de trabalho que, arduamente todos os dias, buscaram me apoiar e me incentivar a não desistir nunca de alcançar meus objetivos.

Pelo valor acadêmico e pessoal em minha vida, agradeço ao meu orientador Gilberto Franco de Lima Júnior, por todas as contribuições e orientações em todo o meu processo de formação profissional, além de me proporcionar aulas e materiais que foram de suma importância para a desenvoltura deste trabalho, e foi a partir de seus conhecimentos que me aprofundei sobre a teoria do assunto abordado.

Durante o trajeto em busca do meu sonho, os professores da UEPB sempre estimulam seus alunos a concluírem sempre seus cursos, logo, por meio deste pensamento e incentivo agradeço imensamente a todos os professores do Curso de Contábeis, pois mediante as diferenças sobre a metodologia de ensino me tornarei uma grande profissional graças a eles.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, obrigada por contribuírem para que eu me tornasse quem sou. Agradeço muito a Deus pela vida de vocês.

RESUMO

A mais nova tendência das moedas criptografadas vem conquistando espaço no país, desse modo, neste trabalho aborda-se o seguimento das informações que relatam ao reconhecimento das criptomoedas no Brasil, além da mensuração e da evidência que dará ao certo, a extração de funcionalidade desse novo serviço em meio ao mercado de capital. A pesquisa gira em torno do questionamento de que a criptomoeda (Bitcoin) é a melhor fonte de multiplicar o dinheiro do investidor? Para tanto, nesta pesquisa de cunho qualitativo, ancorada em bases bibliográficas e exploratórias, toma-se por base dos estudos realizados por pesquisadores de referência na área, tais como LIMA (2018), LEAL (2018), PAVÃO (2018), UMPIERES (2018), SÁ (2018), SCHIAVON (2018), ULRICH (2018) dentre outros estudiosos que trazem reflexões que sustentam a investigação da pesquisa. Conclui-se que o Bitcoin está em alta, mesmo sem existir uma lei específica que centralize a moeda em visão pública, entretanto se há o reconhecimento do principal público-alvo, e se há um regimento interno entre os principais blocos que comercializam e circulam as moedas fazendo se multiplicarem, e trazendo reconhecimento para a economia, não há motivo para não persistir em alcançar o objetivo de transformar a criptomoeda em uma fonte usada popularmente como as moedas físicas.

Palavras-chave: Bitcoin, Reconhecimento e Mensuração, economia, mercado de capital.

ABSTRACT

The new trend of encrypted currencies has been gaining ground in the country. In this way, this work addresses the follow-up of the information that relates to the recognition of crypto-coins in Brazil, besides the measurement and the evidence that will give certainty, the extraction of functionality from this new service in the midst of the capital market. The research revolves around the questioning that the criptmoeda (Bitcoin) is the best source of multiplying the money of the investor? For this, in this qualitative study, anchored in bibliographic and exploratory bases, it is based on the studies carried out by reference researchers in the area, such as LIMA (2018), LEAL (2018), PAVÃO (2018), UMPIERES (2018), SÁ (2018), SCHIAVON (2018), ULRICH (2018) among other scholars who bring forward reflections that support the investigation of the research. It is concluded that Bitcoin is up, even though there is no specific law that centralizes the currency in public view, however if there is recognition of the main target audience, and if there is an internal regulation among the main blocks that market and circulate the currencies making them multiply, and bringing recognition to the economy, there is no reason not to persist in achieving the goal of turning the cryptomedean into a fountain popularly used as physical coins.

Keywords: Bitcoin, Recognition and Measurement, economics, capital market.

Lista de ilustrações

TABELA 1- TIPOS DE CONTA DO MERCADO BTICOIN	31
TABELA 2- OPERAÇÃO BANCÁRIA (SAQUE E DEPÓSITO) DO MERCADO BTICOIN	32
TABELA 3- PRINCIPAIS BLOCOS DE CRIPTOATIVOS DO MERCADO BTICOIN	32

Lista de siglas e abreviaturas

BCB	Banco Central do Brasil
BC	Banco central
CVM	Comissão Valores Mobiliários
P2P	Peer-to-Peer
SFN	Sistema Financeiro Nacional

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Caracterização do problema	13
1.2	Objetivos da pesquisa	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.2.3	Justificativa	14
1.3	Organização do trabalho	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	A origem circulação monetária no Brasil	18
2.2	Além das moedas e cédulas monetárias, existem as criptomoedas	21
2.2.1	Definição da moeda criptografada	22
2.3	Btcoin: Criptomoeda mais procurada	22
2.3.1	Aceitação x rejeição das criptomoedas no mercado	25
2.3.2	Mensuração da moeda criptografada	26
2.3.3	Mercado Btcoin	28
2.4	Visão dos principais órgãos financeiros	32
2.5	Ocorrências de fraudes por meio das transações	33
2.6	Influência da mídia para sua desenvoltura	36
3	METODOLOGIA	37
4	ANÁLISE	38
4.1	Análise dos Dados	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1 INTRODUÇÃO

A modernização tem buscado superar as carências e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida das pessoas, entretanto, há ainda inúmeras lacunas que impossibilitam a consolidação desse processo. Neste sentido, destaca-se que diante de um mundo que vem se modernizando cada vez mais, o Brasil apresenta um bom crescimento em relação esta modernidade, e apesar das crises econômicas recentes, apresenta-se neste trabalho uma inovação para o mercado de forma virtual na área de mercado de capitais.

A mais nova tendência das moedas criptografadas vem conquistando espaço no país, desse modo, esta novidade no mercado despertou a curiosidade da população, uma vez que, as pessoas querem saber quais as melhorias e conseqüências acarretará essa inovação, e como seria a adaptação e adoção dessa tendência como forma de investimento que impactasse na economia do país, conforme o autor (Vitor Vidal, 2017), em uma publicação feita no portal seguro *Showmetech*, o mesmo alega que a moeda surgiu em 2008 quando publicada de forma anônima e lançado em uma plataforma que desenvolvia Softwares, ou seja, o Bitcoin foi criado por meio da informática, com uso de softwares que solucionavam problemas matemáticos, representadas por códigos digitais mensurados por letras e números codificados, portanto, a moeda em si é considerada uma moeda alfanumérica.

No Brasil, poucas pessoas ainda têm conhecimento do que se trata esse ativo intangível ou ativo financeiro, dependendo do ponto de vista trata-se até mesmo como um investimento, sendo relativo a cada investidor. Apesar da divulgação ainda ser mínima em relação ao conhecimento da moeda, acredita-se que em um futuro próximo, a moeda criptografada se torne no mundo inteiro uma essência para os investidores, podendo assim, ser até considerada uma moeda economicamente relevante, com o mesmo peso de valor que as moedas físicas regulamentadas possuem pelos órgãos financeiros.

As Exchanges brasileiras denominadas como corretoras virtuais, através de reportagens expostas pela mídia, demonstraram a curiosidade da população em ter acesso e conhecer mais sobre a moeda digital considerando especialmente o Bitcoin. Neste caso, os sites do mercado de criptomoeda vem sempre acarretando congestionamento com a procura da sua negociação.

Através dessa novidade, devido ao pouco conhecimento das pessoas, tanto físicas quanto jurídicas, no Brasil as mesmas ainda sentem a dificuldade de entender com a abrangência e clareza do que se trata esse perfil, desta forma, o crescimento frequente sobre a expansão do Bitcoin, vem se tornando resultados sobre a moeda que quebra barreiras e vive sem burocracias.

Observa-se que este investimento é algo incerto, é como uma troca direta entre emissores e receptores, uma vez que se troca a moeda física pela moeda virtual, porém não se garante retorno ao investidor. Não há monitoramento dos principais órgãos financeiros do país, nem do governo, e conseqüentemente, as moedas não possuem auxílio de regulamentação do Banco Central – BC, pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM ou de qualquer outro órgão financeiro que seja de responsabilidade dos mesmos.

Nesta ótica, apesar de todo avanço obtido, as autoridades do Banco Central ainda possuem resistência e dúvidas de conscientização no que se refere ao investimento no mercado virtual. Para estas autoridades, surgem questões referentes ao modo de como convencer a sociedade a apostar nesse tipo de investimento que é aparentemente pouco seguro, por meio da internet.

O COAF, Conselho de Controles de Ativos Financeiros, também não é a favor do investimento, pois determina um alerta de prevenção de fraudes, já que não há nenhuma lei reguladora que foque no cuidado exposto pelas redes virtuais nem tampouco fragiliza o sistema tributário podendo favorecer à crimes como a sonegação, corrupção, extorsão mediante a lavagem de dinheiro, acarretando ainda em fases de colocação, ocultação e integração fazendo com que a moeda seja desvinculada. Desse modo, torna-se para a visão do público em relação aos hackers uma moeda aparentemente limpa e aceita em qualquer ponto de estabelecimento que também negocia com a moeda criptografada.

Mesmo sendo um investimento não regulamentado por órgãos financeiros, a Receita Federal exige que este investimento seja declarado pelos investidores em seu imposto de renda na modalidade “outros bens” em sua declaração, e para os contadores, existem outras formas para contabilizar esse ativo financeiro. Por mais que seja algo novo, e com poucas informações para expor em suas demonstrações, a partir do momento que se trata de um ativo financeiro pode ser gerado ganho de capital, e isso deve ser contabilizado.

Neste contexto, será usado como exemplo, a moeda digital BTICOIN na desenvoltura do referencial, por ser a moeda mais popular e conhecida nesse mundo

virtual. O Btcoin também possui mais relevância para os investidores, entretanto, ela é tão incerta quanto qualquer outra moeda, pois, pela legislação do Brasil, não há nenhuma lei que dê tratamento diferenciado a ela, mesmo sendo a mais procurada pelos integrantes, existem outras criptomoedas que são fornecidas no mercado tornando-se grandes concorrentes atualmente, como: Ethereum, Litecoin, Riplle, entre outras, onde cada uma distingue suas respectivas modalidades, seguimentos e propósitos.

No Brasil, esta é uma situação complexa até por que existem outras fontes de investimentos bem mais seguras que a do Btcoin, entretanto com rentabilidade bem menor ou mais demorada. Logo, surge o desafio de querer aplicar em algo que apresente um maior rendimento, mas que ao mesmo tempo tenha consciência da probabilidade de perda ou surpresa de um ganho inesperado, logo, é relativo e imprevisível o investimento do Btcoin comparada as demais fontes mais seguras.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Inúmeras questões acerca deste tema são levantadas, dentre elas de como seria a experiência daqueles que investem e apostam em um resultado positivo. Conforme o que foi exposto, surgiu o seguinte questionamento: **Qual a visão dos investidores para o reconhecimento, mensuração e evidenciação das moedas criptografadas no Brasil?** Para responder esta indagação, observa-se que a reação dos investidores depende muito do percurso de tempo que já vem sendo investido em carteiras financeiras, existem clientes mais antigos que já são acostumados com a oscilação diária de aumento ou diminuição atual do sistema Bitcoin, essa volatilidade que há, não significa que sempre haverá perdas, mas sempre é bom se reeducar financeiramente antes de aplicar nas criptomoedas, pois o investidor estará preparado para uma possível perda caso aconteça.

Desse modo, a abordagem deste tema, é de esclarecer para o leitor que o uso da moeda não irá acarretar apenas insegurança para os investidores devido a constância da oscilação, mas sim buscar apresentar fatos positivos sobre a moeda além de atos comparativos com outras fontes de investimentos que arcam com uma rentabilidade mais demorada, porém mais segura.

Para tanto, a busca das informações, é esclarecer se o Bitcoin é uma fonte que deve ser apostada, mesmo sem tanto apoio dos órgãos financeiros que representam o

índice monetário do Brasil, a ideia é conquistar o mundo popularizando o uso da moeda no mercado, através do investimento das moedas virtuais, principalmente para representar um aspecto de desenvolvimento na economia do país.

1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

Buscando respostas para o questionamento, apresenta-se um objetivo geral e três objetivos específicos que estão relacionados à questão norteadora. Logo, os objetivos estão assim distribuídos:

1.2.1 Objetivo Geral

Esclarecer a definição do Bitcoin como uma fonte de investimento e/ou de pagamento, identificando as possíveis variáveis que estabeleçam vantagens para a visão dos investidores na tomada de decisão e que conseqüentemente garanta resultado para econômica no país.

1.2.2 Objetivos específicos

- (i) Verificar no Brasil o desenvolvimento do uso deste investimento correspondente a uma evolução constante, comparada a outras fontes;
- (ii) Descrever as Exchanges consideradas como fontes de negociação das moedas digitais;
- (iii) Caracterizar informações reguladoras próprias, mesmo que ainda não haja lei vigente voltada para o assunto.

1.2.3. Justificativa

Justifica-se este trabalho pela importância de que a partir do crescimento de estudos acerca do surgimento das criptomoedas, os bancos, as pessoas, os pontos de investimentos e o mundo de modo geral, comecem a ter um novo posicionamento a respeito deste tema.

Uma vez que, apenas uma parte da população nota isto como uma evolução no Brasil, como uma forma de modernizar o mundo, ou até mesmo como uma segurança financeira, pelo fato de não ter a necessidade de transitar com moedas.

No que se refere aos Bancos e a Comissão de Valores Mobiliários, essa novidade se torna preocupante por acharem que muitas pessoas entram com o pensamento de que estarão isentos de prejuízo em meio ao investimento de pequeno ou de grande valor. Isto acontece pelo fato de que a compra do Bitcoin é negociada de forma parcial ou total. Neste sentido, os bancos avaliam a moeda como um risco que pode causar uma bolha financeira na vida do investidor, trazendo em um futuro próximo perdas do que foi comprado sem o alcance de um retorno.

O Bitcoin, por exemplo, por ser considerada a primeira moeda descentralizada no mundo, ela inicialmente, ultrapassou rankings de estudos realizados, tornando-se a criptomoeda mais procurada pelos integrantes já acostumados. Desse modo, essa nova era, está assumindo um espaço de suma importância no mercado para os consumidores, logo, o intuito principal é apresentar informações por meio de pesquisas que estabeleçam esclarecimentos sobre o tema abordado, para amenizar as dúvidas dos investidores, ou até mesmo obter informações que produzam resultados de características semelhantes as moedas físicas.

Após uma década do surgimento desta moeda, poucas pessoas ainda tem o conhecimento sobre o assunto, então o tema escolhido foi para argumentar situações e esclarecer mais sobre o Bitcoin que é considerada uma fonte de investimento que não cobram taxas, conversões e nem instabilidade cambial dos investidores dando a ideia para os mesmos de uma fonte lucrativa, entretanto, vale salientar e expor os diversos riscos mostrando ao investidor, suas causas e consequências após a escolha deste investimento.

É importante lembrar que os Bitcoins são produzidos de forma independente, uma vez que, ainda não existem órgãos financeiros específicos que regularizem alguma norma para sua finalidade, pois sua produção é feita de forma previsível além de ser controlada por pessoas que monitoram as minas de seus mineradores.

Por este motivo, justifica-se a importância em trabalhar o tema, para especificar a ideia de sua evidência mediante a circulação da moeda por meio da liberação de novas oportunidades de investimento, independente das causas de riscos. Diante disso, o Bitcoin por ser uma criptomoeda muito nova no mercado, ainda apresenta uma variação de

dúvidas entre os investidores e os principais órgãos financeiros que circulam moedas tradicionais, referente a oscilação da rentabilidade até a sorte de ganho ou perda de valores, contudo, ainda há esperança de que com o passar do tempo entidades sejam reconhecidas por sua tendência e que alguns países inclusive o Brasil regularize o uso da moeda criptografada por períodos de longo prazo.

Por ser considerada uma moeda descentralizada, a criptomoeda acaba se tornando uma dúvida de investimento, por medo de ser vítima de causas ilícitas ou ataques virtuais. Neste sentido, Schiavon, através de uma postagem feita no site *Foxbit* em outubro de 2017, nos indica que a criptomoeda:

Essencialmente, é uma moeda digital que utiliza a criptografia para se manter segura. O sistema é semelhante aos números de série ou listras encontradas em cédulas impressas para impedir que sejam falsificadas. No caso das criptomoedas, são códigos muito complicados de serem quebrados. (SCHIAVON, 2017).

Com isso, as criptomoedas podem ser empregadas em transações de bens e serviços, onde por sua vez é composta por um sistema de segurança que garante suas operações e não sofrem invenções que seja relacionada a inflação.

Portanto, é por meio da realização de pesquisas e estudos que obteve sanar as dúvidas dos investidores, que mesmo ocorrendo casos que tragam riscos de ataques virtuais a cripto- revolução das moedas poderá mudar a visão dos investidores com o passar do tempo, além das mudanças tecnológicas que podem definir seu uso por meio da visão governamental, econômica e financeira.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Com o propósito de aderir conhecimento e esclarecer mais sobre qual o principal objetivo da criptomoeda no país e qual a sua influência na economia, a desenvoltura apresentada no presente trabalho, divide-se em cinco capítulos distribuídos a seguir:

O primeiro capítulo conta com a introdução do trabalho, apresentando a temática abordada, o problema de pesquisa a ser solucionado, o objetivo da pesquisa atrelada a um objetivo geral e três objetivos específicos. Em seguida, apresentou-se a justificativa da pesquisa e por fim, a organização do trabalho.

No segundo capítulo foi exposto o referencial teórico com as abordagens do assunto, transparecendo cordialmente o fator principal de sua desenvoltura, apresentando sempre o Bitcoin como a moeda de maior demanda e procura. Inicialmente, antes de entrar no assunto por si só, foi feita uma breve pesquisa de raciocínio com a origem das moedas e cédulas físicas que fazem do ser humano um ser dependente ao seu uso para qualquer tipo de situação em seu dia a dia.

Em um segundo momento foi apresentado argumentos a respeito das criptomoedas por meio de suas origens, definições sobre o Bitcoin, a aceitação dos investidores e as opiniões dos órgãos supremos financeiros, relatos sobre o reconhecimento no mercado, suas transições de incerteza e causas ocorridas por meio de possíveis fraudes, processo de transação da negociação da moeda por meio do Mercado Bitcoin, e qual influência a mídia trás para os investidores seja por meio de revistas, jornais ou internet, buscando desta forma, transparecer de fato, suas evidências e mensuração da moeda circular pelo mundo ao ponto de chegar a obter um ranking exorbitante positivamente falando, comparada as demais carteiras de investimento.

No terceiro capítulo, foi relatado sobre os procedimentos metodológicos, sendo classificados por formulações quanto à forma de abordagem do problema, aos objetivos gerais, classificação sobre procedimentos técnicos, métodos de abordagem e apresentação da amostra da pesquisa.

O penúltimo capítulo, apresenta a análise dos resultados das pesquisas bibliográficas e estatísticas, demonstrando as influências das formas de investimento cautelado por ocasiões que podem gerar grandes resultados inesperados seja ele, positivo ou negativo sempre a comparando com outras formas de investimento que não seja a criptomoeda, levando em conta quem já conhecem o Bitcoin.

Por fim, o quinto capítulo terá as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As apresentações da literatura têm como foco principal verificar as abordagens de várias vertentes que associam o uso da moeda criptografada no Brasil, seja ela, pelos riscos assumidos ou pelo ganho de valor com o passar do tempo. Esta, já é

consideravelmente uma moeda virtual usada no mundo inteiro o que faz com que o país acompanhe a modernidade dos outros países, desse modo, nesta pesquisa, será levado em consideração a moeda criptografada mais procurada pelos investidores o Bitcoin, como exemplo para a sustentação técnica da pesquisa.

De início, antes de iniciar elucidando o termo criptomoeda e adentrar especificamente no assunto, é necessário um breve comentário sobre a origem do dinheiro, para que possa ser observado a evolução com o passar das décadas, abordando essa pirâmide que moderniza o mundo cada vez mais, transparecendo resultados na economia, e na dependência humana ao dinheiro seja ela fisicamente ou virtualmente.

2.1 A ORIGEM DA CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NO BRASIL.

A moeda física é definida como um instrumento aceito pela sociedade, no qual realiza transações econômicas. Marcada como dinheiro, apresentando valor simbólico, até hoje a mesma é consumida na negociação de pagamento de bens e serviços (Banco Central do Brasil, 2012, p 08).

A circulação das moedas no Brasil foi iniciada pelos portugueses e criadas no século XIV, onde o *Real* foi substituído por *Réis* no período do ano de 1640 até 1656. O termo “réis” designou o sistema monetário português e brasileiro no século XX, e com a união das coroas de Portugal e Espanha, também começou a circular a moeda de prata no Brasil. Uma vez que, por definição de imagem, de um lado da moeda tinha a imagem da GWC que significa a marca da companhia privilegiada das índias ocidentais, e no outro lado da moeda havia o nome do Brasil (Banco Central do Brasil, 2012, p 10).

No Reinado de D. Pedro II, o Rei anuncia a criação da primeira Casa da Moeda:

Em 1664, D. Pedro II, o rei de Portugal, criou a primeira casa da moeda, na Bahia. Todas as moedas de ouro e prata deveriam ser enviadas a casa da moeda, para serem transformada em moedas provinciais. No entanto, as dificuldades e os riscos dos transportes, fizeram com que a casa da moeda fosse transferida de uma região para outra. Em 1699, mudou-se para o Rio de Janeiro: no ano seguinte, para o Pernambuco, e de novo para o Rio de Janeiro em 1703. (Banco Central do Brasil, 2004, p10).

Assim, por conta da dificuldade de cumprimento de circulação dessas moedas ocorreram essas mudanças de locomoção de Estado. Com o passar do tempo, elas

necessitavam ser recolhidas e esse percurso de transferência ocorreu em 1699 quando transferida para o Rio de Janeiro, em seguida em 1700 ocorreu o remanejamento para o Pernambuco e em 1703 retornou para o Rio de Janeiro. Após esse trajeto, se deu as práticas de circulação no Brasil, que por cerca de 139 anos foram compostas por moedas de prata nos valores de 20, 40, 80, 160, 320, 640 réis (Banco Central do Brasil, 2010, p 16).

Em 1727, surgiu moedas que tinha a imagem do rei atual de um lado e a imagem com armas da coroa do outro, foi a partir daí que surgiu a expressão *Cara ou Coroa* das moedas (Banco Central do Brasil, 2010, p 17).

Com o passar do tempo ainda na evolução da chegada da moeda, foi criada as casas de fundição que tinha como intuito controlar a exploração do ouro e a cobrança de impostos. Com isso, os mineradores, eram obrigados a entregar na casa de fundição todo o ouro extraído, onde era retirado 20% do que foi exportado para pagar os impostos devidos, neste caso eram denominados como “quinto” (Banco Central do Brasil, 2010). Para facilitar o comércio, no reinado de D. José (1750-1777), foram criadas moedas em pratas também, que serviram para ser diferenciadas das patacas.

Na época de 1777 a 1786 as moedas de ouro obtiveram a imagem da rainha D. Maria I, e em 1808, D. João IV criou o Banco do Brasil, pois estava ocorrendo uma frequente queda na produção do ouro. Na cartilha Banco do Brasil (2010 pag.18) relata que:

Devido à queda na produção do ouro, e do crescimento dos gastos com a implantação da administração no Rio de Janeiro, a quantidade de moedas em circulação, tornou-se insuficiente. Assim em 1808, D. João IV criou o Banco do Brasil, o primeiro Banco da América do Sul e o quarto do mundo. Em 1810, foram emitidos os primeiros bilhetes do banco, precursores das cédulas atuais. (Banco do Brasil, 2010, p18).

Destarte, o Banco do Brasil foi extinto quando começou a ocorrer problemas de caixa no ano de 1829 (Banco do Brasil, 2010).

Nas imagens das primeiras moedas independentes do Brasil, foram substituídas as imagens das armas de Portugal pela frase IN HOC SIGNOS VINCES que significa “Com este sinal vencerás” e em relação as moedas de cobre foram carimbadas também apenas as moedas de 40 e 80 réis. Após esses momentos de alterações ainda houve uma outra

mudança nos anos de 1831 a 1889, que foi incluído em diversas moedas as imagens de D. Pedro II desde quando criança até a fase adulta de sua vida.

Desse nodo, quando a Casa da Moedas já estava totalmente centralizada no estado do Rio de Janeiro, foi cunhada as moedas de Prata para substituir as Patacas, daí foi quando se deu início em 1834 a marca do sistema monetário brasileiro.

Para uniformizar o papel-moeda em circulação e acabar com a falsificação, a partir de 1835 os antigos bilhetes do extinto Banco do Brasil, e as cédulas para troca de cobre passaram a ser substituída por cédulas do Tesouro Nacional. (Banco Central do Brasil, 2012, p 22).

Após essa unificação, do papel-moeda o governo autorizou que outros bancos particulares tivessem como emitir cédulas que circulavam com as cédulas do Tesouro Nacional, desse modo, os bancos eram divididos entre o Banco Comercial do Rio de Janeiro e o Banco do Brasil, que hoje em dia é considerado como o Banco Central de todos os outros Bancos. Depois que surgiram as cédulas, as moedas foram direcionadas para usar como troco, o cobre foi substituído por ligas modernas, e a partir de 1868 foi introduzida a moeda de bronze.

Após a proclamação da República, ocorrida em 1889, as moedas de ouro e de prata, foram registradas com as imagens da alegoria da República e as de bronze foram registradas com frases de incentivo econômico, e houve registro de outras moedas com a atual frase brasileira “Ordem e Progresso. Em seguida, os bancos começaram a passar por crises financeiras, por este grande motivo o Tesouro Nacional começou a ser o único órgão responsável pela emissão de cédulas no Brasil, sendo assim teve que unificar todas as cédulas já existentes emitidas por outros bancos pelas cédulas emitidas e registradas pelo Tesouro Nacional.

Desse modo, houveram moedas a qual foram registradas com marcas sobre o descobrimento do Brasil como forma de comemoração a República, teve também, em 1918 a 1935, as moedas cunhadas com valores de 20, 50, 100, 200, 400 réis, com o objetivo de facilitar troco, nesse período as moedas de 100 réis ficaram conhecidas como “Tostão”.

Nos anos de 1942 até 1964 chega as moedas em Cruzeiro, onde os réis passaram a ser substituídos pelo Cruzeiro, com o intuito de unificar o dinheiro que já estava sendo circulado. Logo em seguida, o Banco Central também criou um padrão para as cédulas,

de 1967 até os dias atuais, com intuito de assegurar a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional.

Com isso, a Cartilha do Banco Central (2012, p 31) esclarece o seguinte:

A partir de 1967, o recrudescimento da inflação levou o governo a efetuar sete mudanças sucessivas no padrão monetário: Cruzeiro novo, Cruzeiro, Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro, Cruzeiro Real e, finalmente o Real. (Banco Central do Brasil, 2012, p 31).

Diante disso, destacamos que o Novo Cruzeiro, tinha uma equivalência que para cada 1 novo cruzeiro era válido 1000 cruzeiros. Este processo teve funcionalidade de 1967 e se assegurou até 1970; Em seguida, o Cruzeiro (1970-1986) que tinha valor simbólico de 1 novo cruzeiro; posteriormente veio o Cruzado, que tinha valor de 1000 cruzeiros, após surgiu o Cruzado Novo, em que poderia ter o valor de 1000 cruzados; de 1990 a 1993 surgiu o Cruzeiro Novo, depois chegou o Cruzeiro Real e finalmente em 1994 chegou o Real, que possuímos e utilizamos até hoje.

Por fim, em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil, no ano de 2000 foi lançada a cédula de 10,00\$ fabricada com um plástico resistente para não gerar nenhum dano e ter uma durabilidade prolongada, em seguida, gerou a cédula de 20,00\$ no ano de 2002, trazendo nela uma faixa homográfica para amenizar a falsificação das mesmas.

Com esse entendimento, foi visto que ao longo do período houveram evoluções constantes até a chegada do real. Nos dias atuais, relatos informam que a questão financeira e econômica permanece em mudanças constantes, uma vez que as pessoas usam habilidades que facilitam suas compras, sem a necessidade de ter o produto físico em mãos para a negociação. Destaca-se ainda que com o surgimento da tecnologia as cédulas e moedas já podem ser consideradas como ultrapassadas, pois já existem moedas digitais espalhadas pelo país para compra virtual ou até mesmo para optar como fonte de investimento.

2.2 ALÉM DAS MOEDAS E CÉDULAS MONETÁRIAS, EXISTEM AS CRIPTOMOEDAS.

Com a evolução das fontes de pagamentos, os tipos de moedas físicas permanecem sendo a principal fonte pagadora da sociedade, por ser considerada a única aceita pelos

principais órgãos financeiros do Brasil. Com o segmento que há de evolução constante através de tecnologias, o Brasil recebe uma novidade nesses últimos anos, que traz uma visão de um país economicamente modernizado. As moedas digitais mais conhecidas como moedas criptografadas podem ser definidas como um meio alternativo de pagamento ou investimento virtual, que requer uma confiança relativa. Conforme pesquisa realizada pelo portal *FinaceOne*, publicada em julho de 2018, escrito por redação, conta-se que a lógica da moeda digital é justamente a mesma lógica da moeda física, pois sua função permite transacionar a compra e venda de bens e serviços por um meio virtual de forma segura.

2.2.1 DEFINIÇÃO DA MOEDA CRIPTOGRAFADA

Conforme publicação realizada no Blog *dfndrblog* por Samantha Pavão em novembro de 2017, conceitua-se a criptomoeda como uma moeda virtual que usa a criptografia para garantir segurança em transações realizadas através da internet, ou seja, são registradas por meio de códigos que possui letras e números (alfanuméricas) com o objetivo de dificultar seus rastreamentos para evitar problemas causados pelas fraudes virtuais. Neste sentido, a criptografia, garante matematicamente uma função que serve para proteger os códigos digitais através de um enigma que mantém algo escondido e que garante seu sigilo.

2.3 BTICOIN, A CRIPTOMOEDA DE MAIOR PROCURA

No primeiro instante, a principal moeda digital de investimento no mundo é o Bitcoin, entretanto, existem outras moedas que também servem como fonte de investimento consideradas como ativo financeiro a exemplos, Ethereum, LiteCoins, Zcach/Monero, entre outras, que são semelhantes a forma de investimento do Bitcoin, porém cada uma com suas devidas funcionalidades, como o Bitcoin é a “sensação do momento” será dado continuidade aos fatos e ações que exemplificam a rede Bitcoin como a fonte de investimento mais procurada pelos integrantes.

O Bitcoin com o passar do tempo vem aderindo espaço e tornando-se cada vez mais popular, os internautas ainda possuem dúvidas sobre essa fonte de investimento mesmo sabendo que atualmente a cotação do Bitcoin está em alta e muitos países já usam a

criptomoeda como forma de pagamento em alguns pontos de estabelecimentos que já aceitam a moeda como dinheiro, podendo ser trocada por bens e serviços.

A origem do Bitcoin foi criada por um desenvolvedor anônimo conhecido como *Satoshi Nakamoto*, (Wikipédia , enciclopédia livre) na realidade não se sabe ao certo se este desenvolvedor é um único ser programador de sistemas ou se é um grupo de programadores que compartilharam conhecimentos para aderir um resultado positivo de investimento em Bitcoins.

Desse modo, em 2008 foi criado o Bitcoin, quando o suposto Satoshi Nakamoto publicou um documento conceituando-o, e apresentando as suas funcionalidades, logo no ano de 2009 o Bitcoin começou a ser transacionado pelo mundo. Após suas origens e movimentações iniciais, houveram mudanças significativas de complementos de segurança, aderiram assim um novo sistema, originando os Blockchains que são correntes de blocos formados por programas que registram todas as transações de entradas e saídas das moedas já espalhadas pelo mundo (livro razão), já que foi um sistema com objetivo de ser movimentada por diversas máquinas que atendessem segurança de todas as transações realizadas pelas redes nacionais e internacionais, essa criação da moeda digital e suas transferências se caracterizaram por meio de uma rede de códigos constituída por uma base de segurança fazendo com que facilite o meio de transação entre os usuários.

Conforme Rickards (2018, p 60) as transações e identificações de Blockchain usam um sistema de publicação de chave pública e privada, onde a chave pública é identificada pelo Blockchain, contudo não se tem informações de dados pessoais do proprietário e em caso de algum tipo de negociação e transferência de dados é necessário ter a chave privada que apenas o próprio dono da moeda possui.

A base de conhecimento do Bitcoin está acentuada em um sistema chamado de **Peer – to – Peer (P2P)** entretanto não é um sistema que prevê a existência de uma autoridade central que controle as moedas, apenas alega funções e origens que o programador fundador criou como forma de oferecer e incentivar o investimento da moeda, na realidade, suas características.

Em um post publicado nesse sistema “P2P Foundation”, Satoshi Nakamoto explicou que:

O propósito de suas criações era oferecer uma moeda que não dependesse da intervenção dos governos ou instituições para ser confiável sem sofrer interferência na valorização por causa de eventos políticos e cujo valor se mede por transações diretas e livres de intermediários. (BAZAN, 2018).

As moedas criptografadas (Bitcoin e outras) são controladas por diversos canais de programas ao mesmo tempo, as mesmas são emitidas por computadores programados chamados de “minas” por serem considerados o principal fator que soluciona os problemas matemáticos. Os mineradores são os responsáveis donos das minas, ou seja, são os que ganham recursos financeiros pelas operações de validação e negociação da moeda.

Essa tal mineração é considerada como um processo de decomposição de problemas matemáticos que são lançadas no sistema por um período curto. Contudo, há duas formas de se aderir retorno quanto ao uso do sistema, seja pelo próprio valor que a rede estipula em moedas que podem ser divididas entre os próprios mineradores ao gerar novos blocos considerados como transações concluídas pela rede, ou pela receita gerada também em moedas que sobram das transações já realizadas por outras operações.

Uma forma de aderir a criptomoeda, é usar programas de redes e assinar serviços de mineração contínua, tendo condições e ajustes de aderir a criptomoeda fracionada de forma parcial ou total diretamente por corretoras autorizadas. Após a adesão os valores, são transacionados para uma carteira digital e logo, o usuário recebe um código referente ao saldo investido, ou a compra da carteira, se caso o mesmo perder esse código não há como ser recuperado em nenhuma hipótese.

2.3.1 ACEITAÇÃO X REJEIÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS NO MERCADO

Por meio de tanta oscilação de valor e a respeito do pouco conhecimento das pessoas relacionadas ao investimento incerto, a criptomoeda (Bitcoin) começou a ser reconhecida no mercado interno e externo desde sua fundação, cerca de mais ou menos dez anos atrás. Todavia, a aceitação para com a estrutura de uso tanto do Bitcoin, quanto das demais criptomoedas no Brasil, começaram apenas em 2011, quando o interesse dos investidores de outras carteiras considerados já acostumados, além disso outras grandes instituições privadas começaram após suas primeiras adesões a criptomoeda a contemplar balcões de investimento sobre a moeda virtual.

Alguns países reconhecem e aceitam o Bitcoin, como uma moeda legítima mesmo sendo descentralizada pelos órgãos financeiros, desta forma, aumenta sua legitimidade ao redor de todo o mundo inclusive no Brasil. Por este motivo de reconhecimento, a moeda

vem crescendo e tomando conta do mercado, tornando-se uma realidade de modernização positiva para a população.

Um dos países que visam o Btcoin como uma forma positiva de investimento é os Estados Unidos. O Tesouro dos EUA considera a criptomoeda uma fonte usada para negociar serviços monetários, se tornando algo customizado pelos reguladores financeiros. Outro país que aceita e aposta no crescimento do Btcoin é o Canadá, que enxerga a criptomoeda como commodity, que significa realizar transações de troca por bens e serviços, onde de forma clara e objetiva essa troca irá gerar receita e consequentemente irá gerar novas negociações no mercado. Conforme portal *criptoeconomia* publicado por Camila Marinho, em janeiro de 2018, a mesma alega que, o país, é um lar de grandes recursos energéticos, que está cada vez mais fortalecendo seu perfil junto as criptomoedas, e os mineradores do Bitcoin estão aproveitando para atrair esforços importantes principalmente em indústrias energéticas do Canadá, que proliferam a recuperação de petróleo da localidade.

Outro país de alto potencial é o Japão. Conforme publicação realizada na revista *Isto* é publicada em janeiro de 2018 foi exposto a informação de que o governo japonês reconheceu o Bitcoin como uma forma de pagamento legalizada, porém para credibilidade dos investidores, solicitaram transparência e solidez financeira aos operadores do mercado daquela localidade.

No Brasil, desde julho de 2011 que o Bitcoin vem ocupando e garantindo seu espaço, desse modo, atualmente não tem como calcular uma quantidade exata que possa nos estabelecer a quantidade de empresas que a aceitam, sabe-se apenas, que a maioria delas estão localizada em São Paulo e outros pontos de estabelecimentos concentradas no Nordeste.

Ainda que o governo aceite a circulação da moeda, existem controversas que atinge o Banco Central do Brasil, e outros órgãos financeiros reguladores pela circulação monetária do país, que alegam que o investimento pode não ser uma forma confiável de garantir lucro com tanta oscilação mediante a variação de preço do Bitcoin.

Neste sentido, a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil, com o passar do tempo publicou nas redes sociais a proibição da funcionalidade de investimento em compra da moeda. Mesmo assim, a influência do Bitcoin na economia do Brasil, despertou interesse em grandes empresas localizada no país, onde atualmente essas empresas já elaboram estratégias que aceitam como forma de pagamento a negociação de

bens e serviços prestados. Pode-se destacar algumas das principais empresas espalhadas que aceitam o uso do Bitcoin (AVEN, 2018)

- TECNISA – A maior empresa de construção do Brasil.
- FASTTECH – Varejista eletrônico on-line.
- IMPERIUS FOOD – Varejista de alimentos.
- METRÔ de BRASÍLIA – Empresa de transporte público subterrâneo sobre trilhos de capital.
- WEBTRONICO – Revendedora on-line de componentes robotizados e eletrônicos.
- BRAGANTINO – Clube de futebol de São Paulo.

Diante disso, ainda existem outras empresas que também costumam comercializar com o Bitcoin. Direcionando o olhar como um exemplo bem prático, para os hotéis localizados em pontos turísticos que são frequentemente procurados, eles anunciam por meio de suas redes sociais e marketing a comercialização ou aceitação da moeda criptografada em especial o Bitcoin.

Conforme uma pesquisa realizada, através do site *Brasil Forbes*, (MANZONI, 2018) diz que, o que mais chama atenção a respeito, é que mesmo que a empresa ainda não tenha realizado vendas em Bitcoin, ela começa a ter uma maior procura, pois só em ter em seus anúncios a informação da aceitação da moeda já há o destaque e o interesse dos internautas, principalmente entre os turistas estrangeiros. Vale salientar que isto é importante para a empresa pois, transmite uma fidelização econômica entre cliente e empresa.

Neste sentido, poucas são as empresas que aceitam a moeda criptografada, isso por que no Brasil ainda não há total confiança dos investidores em aderir a criptomoeda, seja por medo de não obterem rentabilidade ou talvez mesmo considerarem uma bola financeira. O Bitcoin assim como as outras moedas criptografadas, necessitam de mais estratégias de divulgações para transmitir confiança aos usuários de outras fontes de investimento, já que sua intenção é se tornar uma moeda compatível com a física.

2.3.2 MENSURAÇÃO DA MOEDA CRIPTOGRAFADA

O Bitcoin, já está em um ranking de investidores superior a muitas outras carteiras de investimentos mais antigas do que a moeda criptografada. Essa novidade, usou

estratégias que coincidentemente conseguiu alcançar o objetivo de aderir a confiança dos investidores, trazendo consigo o reconhecimento e o consentimento de que a moeda por mais oscilação e variação que tenha, as enchanges nunca demonstraram insegurança ao oferecer a moeda para investidores.

Vale destacar que, por mais que o Bitcoin ultrapasse rankings de CPFs cadastrados em seus balcões de investimento junto aos mineradores, não há como identificar se o mesmo CPF está cadastrado no B3- BM&BOVESPA e a CETIP também, já que não há como excluir cadastros realizados por outras carteiras, nem há sistemas que impeça do mesmo CPF investir em mais de uma carteira. Diante disso, é esclarecido por Gomes e Laporta que:

Nas três maiores casas de câmbio de Bitcoin do país – empresas que fornecem acesso a cerca de 95% de todas as transações com a criptomoeda – havia 1,4 milhões de cadastrados em dezembro. Este número representa mais que duas vezes as 619 mil pessoas físicas cadastradas na B3 até o fim do ano passado, e também os 558 mil investidores de títulos públicos em novembro. (GOMES; LAPORTO, 2018).

Essa pesquisa foi realizada e publicada na página do *G1* em janeiro de 2018, ela aborda as informações que o número de investidores no Bitcoin, do país já chegou a ultrapassar a quantidade de pessoas cadastradas na bolsa de valores paulistas, e também já superou os investidores ativos do tesouro direto, que é considerado um dos investimentos mais populares do Brasil. (GOMES; LAPORTO, 2018).

Mediante aos tais relatos anteriores, é importante destacar transações de transferência de carteira que ocorrem através de “carteiras digitais onde é realizado por meio de equipamentos informáticos de fácil acesso físico. É quase impossível desviar informações no ato da transação, pois o Bitcoin que está em processo de transferência recebe uma camada de criptografia para impedir tais desvios ou reações consideradas fraudulentas. Em seguida, a transação de transferência é concluída assim que os mineradores identificarem que se trata de uma transferência entre investidores, após ser aceita é registrado no livro digital, ou contábil, conhecido como Blockchain, esse sistema trata-se de um livro digital que registra toda e qualquer operação que os investidores venham a fazer. Diante disso, a informação deve ser obrigatoriamente publicada no livro tendo livre acesso ao público, porém com as informações reduzidas apenas por valor e por número da carteira sem mais informações em destaque.

Quando ocorre esse tipo de transação e é concluída, o sistema identifica a possibilidade de gerar novas moedas através de novos blocos onde conseqüentemente irá gerar mais receitas para os mineradores, além do mais, as moedas criptografadas podem ser trocadas por dólar ou real, porém só conseguem trocar em casas de câmbio.

2.3.3 MERCADO BITCOIN

O Mercado Bitcoin, é formado por uma equipe que foca em proporcionar segurança aos seus clientes e que busca parcerias para inovar suas experiências produzidas. Esta equipe busca apresentar segurança para os investidores brasileiros, trabalhando de forma confiável e transparente por meio de negócios no Brasil e em toda América Latina.

Conforme os dados obtidos direto do site *Mercado Bitcoin Serviços Digitais LTDA*, o preço da unidade do Bitcoin oscila diariamente, por tanto, não há como especificar ao certo o valor, na pesquisa realizada em 08/09/2018 o preço chegou a ser de R\$ 26.909,11, porém o investidor pode comprar de forma fracionada também a partir de R\$ 50,00 que equivale a 0,002 Bitcoin, esses dados variam de forma constante pois a rentabilidade do Bitcoin oscila com frequência podendo está em alta ou não.

Para comprar Bitcoin pelo Mercado Bitcoin, o cliente cria uma conta gratuitamente no site, depois confirma o cadastro por e-mail, após este processo a conta estará apta a ser movimentada. Para comprar o Bitcoin é necessário ter saldo em reais, as instruções são dadas no site com o passo a passo para obter saldo. Em seguida, após ser creditado o valor em conta, o cliente seleciona a moeda digital que deseja investir e informa a quantidade e logo em seguida confirma a compra.

Tabela 1. Se refere aos tipos de contas que o Mercado Bitcoin se associa para cada perfil de cliente e as principais informações que Mercado exige para abertura da conta de forma segura. Tabela e dados foram retirados do próprio site seguro de Mercado de Bitcoin,

TIPO DE CONTA	NORMAL	VIP	GOLD
CADASTRO	<ul style="list-style-type: none"> - CPF/CNPJ ativo - Validação de e-mail 	<p>Pessoa Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Documento colorido com foto - Selfie de segurança <p>Pessoa Jurídica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrato social - Documento colorido com foto (do responsável) - Selfie de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprovante de residência; (Dos últimos três meses) - Comprovação de renda/patrimônio (Holerite, extrato bancário, Imposto de Renda ou DECORE)
MENSALIDADE	ZERO		
CUSTÓDIA	ZERO		

Fonte: Site Mercado Bitcoin Serviços Digitais LTDA. Acesso em 23/09/2018.

Desse modo, nas operações bancárias, no ato do depósito os clientes (normal, vip e gold) terão isenção na comissão de depósito, o valor mínimo para depósito é de R\$50,00 e o limite acumulado pode ser de R\$5.000,00 para cliente Normal, R\$200.000,00 para cliente Vip e livre para cliente Gold. O prazo de registro em conta é de um dia útil.

Nas operações de saque, será pago a taxa de 2,99 mais 1,99% da taxa pela comissão de saque, valor mínimo de saque R\$50,00 limite para saque 24hs varia de R\$500,00 para cliente normal, R\$20.000,00 para clientes conta corrente Vip e R\$5.000,00. Na poupança Vip o valor não é especificado para cliente Golds, com isso as transações operam por prazos de 3 dias.

Tabela 2. Se refere as operações bancárias realizadas por depósitos e saques, referido para cada tipo de conta normal, vip e gold, onde as informações foram publicadas também no próprio site seguro de negociação das criptomoedas, considerada para os investidores a casa de câmbio líder do Brasil.

		TIPO DE CONTA	NOLMAL	VIP	GOLD
REAIS	DEPÓSITO	COMISSÃO	ZERO		
		VALOR MINIMO	R\$50,00		
		LIMITE ACUMULADO	R\$5.000,00	R\$200.000,00	LIVRE
		PRAZO	1 DIA ÚTIL		
	SAQUE	COMISSÃO	R\$2,99+1,99 %		
		VALOR MINIMO	50,00		
		LIMITE 24HS	CC	R\$20.000,00	FLEXÍVEL
			C/P	R\$500,00	R\$5.000,00
		PRAZO	3 DIAS		

Fonte: Site Mercado Bitcoin Serviços Digitais LTDA. Acesso em 23/09/2018.

No Mercado Bitcoin, é possível transacionar o processamento da rede da moeda digital que foi incluída em um bloco. Cada vez que um bloco novo é processado é confirmado o seu recebimento. Por este motivo, que é cobrado a taxa dos mineradores, onde os mineradores são os próprios computadores, responsáveis por processar essas transações, uma vez que, independente da moeda digital, ela será confirmada pela rede.

Tabela 3. Relata as informações dos principais criptoativos do Mercado Bitcoin que confirmam as redes quando há inclusão dos blocos, e quando as variáveis são cobradas por taxas para pagar os mineradores que são os responsáveis pelas transações.

		TIPO DE CONTA	NORMAL GOLD	VIP	
DEPOSITO	COMISSÃO	ZERO			
	LIMITE 24HS	LIVRE			
	VALOR MINIMO	BITCOIN	0,0005		
		LITECOIN	0,0001		
		BCASH	0,0001		
	PRAZO	BITCOIN	6 CONFIRMAÇÕES DA REDE		
		LITECOIN	6 CONFIRMAÇÕES DA REDE		
BCASH		6 CONFIRMAÇÕES DA REDE			
RETIRADA/ TRANSFERÊNCIA	TAXA DOS MINERADORES	VALOR VARIÁVEL DE ACORDO COM A PRIORIDADE ESCOLHIDA PELO CLIENTE.			
	VALOR MINIMO	BITCOIN	0,001		
		LITECOIN	0,001		
		BCASH	0,001		
	LIMITE 24HS	BITCOIN	1,00 BTC	25,00 BTC	
		LITECOIN	100,00 LTC	500,00 LTC	
BCASH		1,00 BCH	25,00 BCH		
NEGOCIAÇÃO	EXECUTADA	0,30%			
	EXECUTORA	0,70%			

Fonte: Site Mercado Bitcoin Serviços Digitais LTDA. Acesso em 23/09/2018.

Em caso de dúvidas sobre comissões, valores, taxas e negociações, há uma central de ajuda, que especifica categorias de toda funcionalidade desde sua origem, de como verificar a conta, como manusear os acessos, senha, token, os depósitos, saques em reais, compras e vendas, etc.

2.4 A VISÃO DOS PRINCIPAIS ORGÃOS FINANCEIROS

Em virtude de os órgãos financeiros serem os principais reguladores que por sua vez legalizam o uso da circulação das moedas e cédulas espalhadas pelo Brasil, ainda há respectivas discursões a respeito da criptomoeda. Com isso, atualmente o Banco Central do Brasil é contra o investimento em criptomoedas, o mesmo nem considera como “moeda” já que é realizada por códigos digitais sem acesso físico do investidor.

Embora esteja falando de um ativo financeiro e de investimento, o Banco Central não posiciona opiniões positivas devido o mesmo não atuar com nenhum monitoramento responsável pela circulação das criptomoedas. Neste sentido, para Aven (2018), as criptomoedas não são moedas legais que sigam o regime sobre a legislação brasileira.

Porém, o Bitcoin e outras moedas mesmo sendo consideradas irregular por não terem regime de legislação e nem serem aceitos pelo Banco Central além de outras fontes autoritárias financeiras, ainda apresenta um patamar de extrema importância para os investidores.

Segundo Aven, 2018. Em sua pesquisa publicada no site do *G1* afirma que:

O mercado Bitcoin, a empresa líder de Câmbio de criptomoedas do país, alcançou a marca de 750 mil clientes em 2017, um aumento de 275% em relação a 2016. As três maiores agências de câmbio do Bitcoin do país processam cerca de 95% de todas as transações de criptomoedas e tiveram 1,4 milhões de clientes registrados desde dezembro de 2017.

Contudo, o Banco Central do Brasil, mesmo com essas informações de alcance em registros cadastrados pelo mercado, o mesmo ainda enxerga o Bitcoin como uma “bolha financeira” por esse motivo torna-se um investimento não recomendado pelas principais autarquias que respondem pelo BCB, pois é considerado um investimento que corre grande riscos imponderáveis de perda.

Essa suposta “bolha financeira” seria resumida por situações em que o investidor efetua a transação de compra e que é repassado correções de rendimentos fictícios, em que pode estourar a qualquer momento causando enormes prejuízos para quem investiu, pois a criptomoeda não é um investimento que garante retorno de receber ao menos o que foi investido em caso de imprevistos como este.

O BC, no entanto, alerta que, após o estouro da bolha, sobra pouca coisa. De acordo com o BC, a compra e guarda de moedas virtuais com finalidade especulativa estão sujeitas a riscos imponderáveis, incluindo, nesse caso, a possibilidade de perda de todo capital investido, além da típica variação de preço. (GOMES, G1, 2017)

Em um comunicado regido por nota 31.379 em 16/11/2017, o BCB alegou informações sobre os riscos que operam as possíveis perdas, por meio de fraudes ou informações ilícitas, ou até mesmo pela falta de garantia de conversão monetária entre emissores e receptores. Isto de fato ocorre por que o Sistema Financeiro Nacional – SFN não estipulou normas alguma para o Banco Central operar movimentações de rastreamentos da circulação das moedas.

Com isso, uma vez que, as moedas criptografadas não têm lastros e nem segurança vindas por ordem dos órgãos reguladores do dinheiro físico, acaba gerando a típica elevação dos riscos que podem ser causados após investimentos que já estão em circulação em seus registros. Diante disso, em entrevista feita para a empresa *Info Money*, o Presidente do Banco Central Ilan Goldfajn, esclarece críticas sobre os riscos que podem causar a suposta bolha financeira.

Segundo o Presidente do BC, Ilan Goldfajn, o mesmo diz a imprensa que:

Moedas virtuais do jeito que estão hoje com essa subida vertiginosa, onde não há lastro, não há ninguém para regular, levam a um risco tal que o Banco Central emitiu um comunicado alertando para os riscos. (UMPIRES, 2017)

O presidente ainda acrescenta em sua entrevista o não interesse em dar um suporte a moeda criptografada, pelo motivo de assegurarem e obterem conclusões de que tais moedas sejam usadas para atividades ilícitas, onde o uso delas para causas fraudulentas poderá acarretar operações punitivas vindas de autoridades públicas.

2.5 OCORRÊNCIA DE FRAUDES POR MEIO DAS TRANSAÇÕES

Independente do volume de transações realizadas por meio da negociação do Bitcoin, o sistema também atrai pessoas de má intenção, a ocorrência de fraudes já se

tornou vício para aqueles que se aproveitam de benefícios gerados por fontes ilícitas, isto acontece com frequência por que o sistema financeiro do Bitcoin não tem um órgão que proteja as transações dos acontecimentos gerados pelas fraudes.

A maioria dos casos ocorrem por meio de golpes aplicados de forma direta aos investidores, seja ela por meio de anúncios falsos, sms, dados bancários, sites de Exchange falsas que é algo bem comum no mundo virtual, entre outras formas que acarretam insegurança aos investidores e que colaboram com a perda da credibilidade de quem aposta em seu crescimento.

O ataque dos hackers não é a única forma de roubar moedas criptografadas, entretanto os hackers possuem formas mais populares de fraudar o Bitcoin, isto ocorre por meio das falhas de segurança em computadores, ou até mesmo em sites que publicam informações de incentivos a compra do Bitcoin. Teoricamente, a moeda em si, é segura, pois a moeda é composta por um código digital alfanumérico, além disso, há um suporte protetor no ato das transações realizadas, evitando que a moeda seja desviada no ato da operação.

Dito isto, vale salientar que não significa que seja impossível ocorrer assaltos virtuais, até por que antes de qualquer operação realizada pelos hackers é realizado um estudo das possíveis formas de conseguir alcançar o objetivo sem que sejam identificados. É difícil identificar quem usa Bitcoin roubado por conta da natureza anônima da moeda, além disso, depois que a moeda for roubada, é difícil recuperá-la, pelo fato de não existir um órgão centralizado que cuide do Bitcoin. (Adam Clark Estes, 2014). No mais, os hackers são vilões que amedrontam os investidores, porém existem fontes diretas com os investidores que também podem causar fraudes, uma vez que já se registram casos de fraudes por sites falsos que comercializava moedas falsas no Brasil.

Em uma publicação feita no jornal online *Gazeta do Povo* (Helio Mihuel, 2017) afirma que uma empresa que negocia uma moeda digital própria conhecida como Netcoin, encerrou suas transações e agora está tentando negociar com seus investidores com intermediação do ministério público federal do Espírito Santo, essa empresa era responsável por vender suas moedas fictícias, oferecendo rentabilidade diárias e altíssimas, onde com o passar do tempo os investidores começaram a se sentir lesados por não conseguir enxergar os resultados prometidos pela empresa, esta fraude foi aplicada por diversas pessoas no Brasil.

Desde então, o caso se tornou tão sério ao ponto de o Banco Central emitir um comunicado sobre um alerta aos investidores da moeda digital, alegando sobre a garantia da conversão da moeda que não era segura e sobre os riscos detentores da moeda.

Neste mundo virtual de criptomoedas, já se registraram várias causas de fraudes de grande prejuízo no mundo, que envolve centenas de milhões em dólares de Bitcoin perdido. No Brasil, ainda não há registro semelhantes de grandes perdas, pois é algo novo e recente em nosso mercado.

Algumas causas registradas no mundo no qual levou as empresas a ter prejuízos devastadores foram, a empresa TRUSTWAVE por meio de um ataque que envolve o *BotNet Pony* que é um *malware* que rouba *logins* de sites e redes sociais, que acabou atingindo a empresa e tornando-a vítima de mais ou menos 220 mil dólares em moeda virtual. (Adam Clark Estes, 2014).

Uma casa de câmbio MT GOX em 2011, também foi vítima de um grande assalto Bitcoin, este ocorrido ficou registrado como um dos grandes eventos na história do Bitcoin, onde deixou vários investidores com a dúvida de se realmente a moeda teria estabilidade e segurança para transacionar. Estima-se que a empresa acarretou um prejuízo de cerca de 500 mil dólares em Bitcoins. (Adam Clark Estes, 2014).

A empresa SILK ROAD é uma empresa virtual e ilegal que comercializava drogas e que aceitava o Bitcoin como forma de pagamento, também foi vítima de um assalto onde teve perda de cerca de 7,2 milhões de dólares em Bitcoin, logo por mais que tenha tido esse prejuízo por meio de transações fraudulentas a página foi fechada por ordem da Polícia Federal dos estados unidos. (Adam Clark Estes, 2014).

Em seguida, uma nova empresa surgiu na internet com a comercialização similar a Silk Road, a empresa adotou o nome de SHEEP MARKET PLACE, não se sabe ao certo se foi o mesmo dono ou não, porém com pouco tempo de faturado, a empresa acabou sendo vítima também perdendo suas moedas de Bitcoin por conta de um novo assalto dos hackers, a empresa foi vítima de um golpe de 96 mil Bitcoins, o que equivale a cerca de 54,4 milhões de dólares. (Adam Clark Estes, 2014).

Além destas, existiram várias outras empresas que foram vítimas de assaltos virtuais e que acabaram perdendo suas criptomoedas, no entanto o caso é tão comum que não há como registrar todos os fatos acontecidos, pois as transações realizadas são

semelhantes em todos os casos. Infelizmente, esta situação não pode ser contornada pois, as criptomoedas não possuem de fato um sistema protetor ou um órgão centralizador que monitore suas operações.

2.6 INFLUÊNCIA DA MÍDIA PARA SUA DESENVOLTURA

A mídia teve total influência na divulgação da criptomoeda desde seu surgimento em 2008, logo no início, as publicações eram relacionadas a informações da novidade que chegava no Brasil, em seguida, a mídia começou a divulgar fatos de incerteza que o Btcoin transmitia e com o passar do tempo começou a despertar a curiosidade do público do que realmente era o Btcoin, quais suas vantagens e desvantagens quanto a formulações que envolvia o investimento e quais seus devidos retornos, se houvesse.

No Google por exemplo em 2017, apontou como “Btcoin” sendo uma das palavras mais pesquisadas do ano, devido a esse pico de pesquisa, a mídia sentiu o interesse de criar novas matérias com esclarecimentos sobre a criptomoeda. A mídia começou a divulgar relatos do que era a criptomoeda, de sua rentabilidade, dos riscos causados, das experiências de outros investidores, do por que muitas pessoas além dos órgãos financeiros consideravam o Btcoin como uma bolha financeira, entre outras matérias.

A mídia também questionou sobre o preço alto de cotação da criptomoeda. Os sites de jornais sobre a atualidade que mais divulgou matérias sobre, foram a UOL, TERRA, G1, FOLHA DE SP, R7, entre outros jornais de emissoras conhecidas que começaram a trazer para o cliente informações que seriam importantes para a população. Matheus Lima (2018) diz que todos os sites viam a moeda digital como uma especulação e nunca sentiram como seria o uso dela, acabaram que vendendo ao público uma imagem não muito agradável no início para a moeda, a mídia também questionava que a moeda poderia ser algo perigoso para a sociedade. Depois, mesmo com as divulgações que transpareciam o desmoronamento do Btcoin, visto que os investidores apostaram e começaram a investir na moeda, a mídia brasileira começou também a divulgar a valorização da moeda e que poderia ser considerada como moeda válida e ativa para os pontos comerciais ou pontos de investimento. No entanto, a mídia começou a criar estratégias que despertasse ainda mais o acesso dos curiosos interessados.

Existem três blogs brasileiros sobre criptoativos e blockchain que já teve mais de 10 milhões de visualizações em menos de um mês (Milton Leal, 2018).

A mídia é a grande responsável pela desenvoltura da cripto esfera no mundo inteiro, seja ela em rede nacional ou internacional. Existem outros canais que traz informações relevantes para quem tem interesse de saber do que se trata ou até mesmo de quem deseja investir, o mesmo tem poder e influência que pode ajudar no desenvolvimento de decisões, porem a mídia não traz apenas as boas informações sobre a criptomoeda, a mídia divulga comentários e experiências de investidores ou até mesmo comenta opiniões de outros órgãos que trazem alertas sobre o investimento.

No mercado Bitcoin, um dos sites mais visitados pelos investidores, divulga as principais matérias proporcionadas pela mídia, por exemplo, no Fantástico em março de 2018 foi publicado uma matéria com o tema “ Bitcoin, moeda virtual, criptomoeda... entenda a revolução do setor financeiro”. Ainda em março de 2018, houve outra publicação importante na revista *EXAME*, com o tema “ O plano do mercado Bitcoin para crescer 10 vezes? Arrumar a casa”. Na revista *VEJA* “ Mercado Btcoin projeta movimentar R\$50 bilhões em 2018”. Em outubro de 2017, a rede *Info Money* publica “A notícia mais relevante para o Bitcoin na história que está fazendo a moeda quebrar nova máxima”. Na *Globo News* “Aumento do interesse do consumidor pode impactar comércio”. Na Tv *Globo* “Bitcoin, a moeda virtual se populariza no Brasil e tem valorização recorde”. Entres outras publicações com temas importantes que despertam o interesse de novos internautas que ainda não conhecem muito sobre a moeda criptografada.

Por este motivo, percebe-se sobre o quanto é importante a participação da mídia, a mesma tem total influência seja ela para uma visão positiva ou negativa, de ambas as formas estará sendo compartilhado informações que pode ocasionar conclusões para muitos, além do mais traz a conclusão de um país que acompanha a modernização econômica do mundo.

3 METODOLOGIA

A partir de conhecimentos acerca do assunto tratado, o trabalho será desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, quantitativa, qualitativas e exploratórias.

Bibliográficas, por ser compartilhado pensamentos de vários autores da área de mercado de capitais através de citações diretas e indiretas, ilustrações de tabelas retiradas do site informativo de fonte segura e base de fontes regida por notas diretas do Banco central do Brasil, quantitativa e qualitativa, por ser pesquisado dados numéricos e estatísticos para a desenvoltura da análise dos dados, e exploratória pela base de pouco conhecimento sobre o assunto abordado. Todas estas informações encontram-se esclarecidas no referencial teórico e na desenvoltura da pesquisa, que se dar origem ao assunto abordado com suas definições, regulamentos, reconhecimento, a questão da demanda, da procura e da oferta economicamente falando, riscos na tipificação dos crimes antecedentes ao assunto, entre outros.

Mediante a isto, quanto a classificação da forma de abordagem do problema, a presente pesquisa obterá uma base de estudo de coletas de dados, considerando-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa, mensurados para entender o comportamento da criptomoeda para na visão do investidor para a sua tomada de decisão sobre as criptomoedas. O objetivo da pesquisa é classificado por meio de uma pesquisa qualitativa, para contrapartida da questão problema para abordar esclarecimento de dúvida frequentes que deixam investidores inseguros quando se fala em e investir em algo incerto e de risco para terceiros.

No entanto, após a avaliação dos dados que foram coletados, através da base de pesquisa quantitativa, será realizado a análise por meio de informações trazidas por uma forma comparativa entre o investimento da adesão do Bitcoin para com outras fontes de investimentos, que são mais seguras porem tem uma rentabilidade menor e mais demorada, concluindo desta forma, quais as maiores fontes de investimento no último ano, e se o Bitcoin está de fato entre as fontes de maior demanda, neste caso a conclusão se resume em se o público têm conhecimento do que seria o Bitcoin, e se a pesquisa ajudaria na influência da tomada de decisão do investidor.

4 ANÁLISE

Sabe-se que, as criptomoedas, de modo geral, estão aderindo espaço no mercado nacional e internacional. No Brasil, mesmo sem ter o apoio dos principais órgãos financeiros (Bacem, CMV e nem tampouco do governo) o país também passa por

momentos de crescimento em meio a evolução do Bitcoin, onde sua demanda de procura está cada vez mais sendo abrangida.

A análise de dados foi realizada por meio de uma relação comparativa entre o Bitcoin e o Tesouro direto, isto por que o Tesouro Direto é considerado um dos títulos também de alta procura dos investidores além da Bolsa de valores. A diferença começa a partir de um questionamento onde o Bitcoin que está começando a se popularizar tem aparentemente uma rentabilidade maior de curto, médio ou longo prazo, entretanto de muita oscilação em sua rentabilidade diária, é uma criptomoeda não regulamentada, sem apoio dos principais órgãos governamentais e mesmo com essa falta de apoio os investidores arriscam podendo obter lucros futuros em valores na moeda adquirida ou perdas inesperadas por possuir um fluxo de alto risco.

Enquanto o Tesouro Direto, é considerado um título público regulamentado e reconhecido pelos principais órgãos financeiros, porém com uma rentabilidade menor, bem mais demorada e de baixo risco, logo, a ideia é trazer para o leitor resultados comparativos de qual investimento é melhor ser feito considerando a influência da economia do Brasil mediante as duas fontes de investimento, para as gerações futuras.

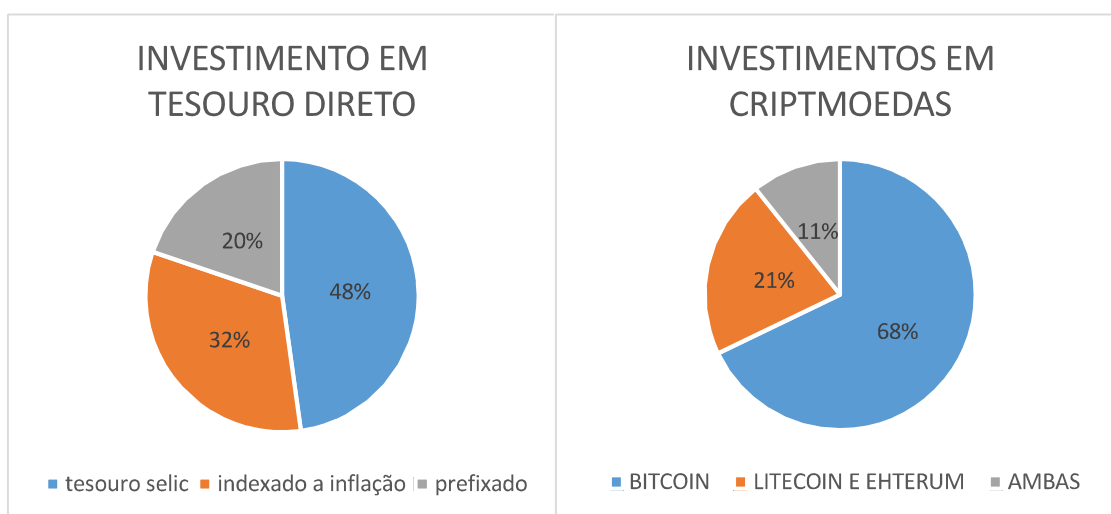
4.1 ANÁLISE DE DADOS

Partindo do Tesouro Direto, é interessante mencionar os conceitos de cada modalidade deste investimento, para ficar mais clara as informações que serão levantadas na análise. Desse modo, o Tesouro Direto é um programa mencionado pelo governo que vende títulos públicos para pessoas físicas, tendo risco baixo por motivo de aderir como fonte de garantia o tesouro nacional, podendo oferecer títulos de curto, médio e longo prazo.

Neste sentido, os Títulos seriam subdivididos por Títulos Prefixados onde possuem rentabilidade pré-definida antes de aderir o produto; Tesouro Prefixado LTN, são os títulos de rentabilidade fixa; Tesouro Prefixado com juros semestrais NTN-F, são aqueles com rentabilidade prefixada no ato da compra porém com juros pagos semestralmente; Títulos pós fixados onde o investidor só saberá quanto rendeu ao longo prazo; Tesouro Selic LFT a que possui rentabilidade diária atrelada à taxa Selic e pagas no fim do contrato; Tesouro IPCA NTN-B Principal que é o título com rentabilidade

atrelada ao IPCA com pagamento realizado apenas no vencimento do título e por fim, o Tesouro IPCA com juros semestrais NTN-B são títulos que rende por meio do IPCA com juros pré-definidos e além disto serve também como poupança.

No que se refere ao Bitcoin, conforme pesquisa realizada no portal Cointimes publicada em 2018, o autor Isac Honorato revela que, o mercado brasileiro só movimentava atualmente cerca de 1,1% do volume de Bitcoin comparado ao volume mundial, em valores monetários as principais criptomoedas investidas no Brasil são os Bitcoins, os Litecoins e Ethereum cada um com suas diferentes modalidades de investimento.



Fonte: Elaboração própria para esta pesquisa, 2018.

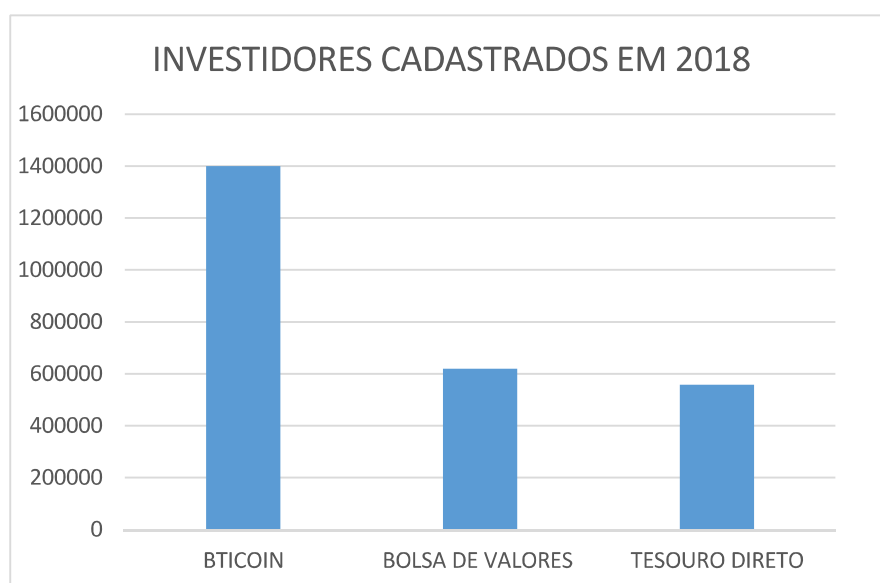
Por meio da elaboração dos gráficos, pode-se perceber que em contra partida o público de investidores entre o Bitcoin e o Tesouro são semelhantes. No Tesouro Direto 48% investem em Tesouro Selic LFT, 32% investem em Indexado a inflação e 20% nos títulos prefixados, pode-se perceber que o fluxo de investidores é bem dividido.

Nas criptomoedas a principal moeda digital mais investida é o Bitcoin onde 68% do público de investidores brasileiros optam pela moeda, 21% optam pelo Litecoin e Ethereum e 11% dos investidores aqueles que tem total conhecimento e costume de intimento optam por ambas as moedas.

Isto, não significa que o fluxo de receita do Bitcoin ultrapasse a receita do Teosouro, pois o preço do bitcoin é bem mais alto quando convertido em moeda do que a compra de um título público, que desde então tem rentabilidade mais demorada comparada a oscilação diária da moeda, logo se revela que apenas investidores profissionais e já acostumados possam apostar no investimento de criptomoedas.

Além do Tesouro Direto, uma outra fonte de investimento bastante procurada pelos brasileiros é a Bolsa de Valores B3. De acordo com um levantamento realizado pelo portal do G1 em 2018, este ano se foi registrado 1,4 milhões de cadastros em BtcCoin, 558.000 cadastros em títulos públicos e na Bolsa de valores cerca de 619.000 cadastrados.

Com isso, é importante destacar que a medida de crescimento entre as fontes de investimentos escolhidas para análise, vejamos que o Bitcoin superou a soma de todos os investimentos atrelados ao Tesouro Direto e a bolsa de Valores no ano de 2018.



Fonte: Elaboração própria para esta pesquisa, 2018.

O Bitcoin já ultrapassou a quantidade de cadastros de investidores comparado ao tesouro direto e a bolsa de valores, entretanto, como é uma moeda que começou a se comercializar e a despertar interesse dos investidores recentemente, ela já está em um patamar bastante elevado. Mesmo os investidores estando ciente dos riscos e sem o apoio dos órgãos governamentais o Bitcoin pode gerar ganhos futuros que fará história na economia brasileira. Quando se realiza a alta análise a comparação do Bitcoin com o Tesouro Direto, é possível destacar que a rentabilidade de qualquer produto financeiro pode variar, independentemente do tempo a oscilação principalmente do Bitcoin é constante.

Nas principais casas de câmbio brasileiras é possível identificar em seus relatório, as receita de suas vendas, as vendas do Bitcoin já atingiram cerca de 1.500.000,00 em 2018 e no Tesouro Direto 1.189.500,00 os dados foram retirados do próprio site do tesouro nacional versus Portal do G1 publicado em 2018.



Fonte: Elaboração própria para esta pesquisa, 2018.

Suponha-se que, para atingir a receita de ambos os investimentos, as fontes deveriam alcançar uma meta na receita de R\$1.600.000,00 observa-se que a Receita do Bitcoin já chegou a atingir 93,75% e o Tesouro Direto já atingiu 74,34%, isto significa que mesmo o Bitcoin tendo fontes de regulamentações próprias e sendo descentralizada pelos órgãos de grande importância para a economia, a moeda digital ainda encontra-se disparadas nos rankings de fontes de investimentos, isto por apenas cerca de 47% da população brasileira tem conhecimento do que se trata o Bitcoin.

No que se refere aos valores de aplicação dos investimentos, os valores mínimos no Tesouro Direto podem-se aplicar inicialmente R\$30,00 investindo parcialmente em um título público da escolha do investidor, esse valor equivale a fração do título de 0,01 ou 1% do total do título, não há limite para a venda e o valor máximo de investimento pode ser realizado em até R\$ 1.000.000,00 por mês.

No Tesouro Direto é possível destacar que este investimento é dedutível a efeito de imposto de renda pela tabela regressiva, pode ser de 22,5% a 15% respectivamente sobre o ganho dos títulos.

Se tratando do Bitcoin, o valor mínimo de investimento é de R\$50,00 equivalente a 0,002 Bitcoin aproximadamente, isto significa um investimento de 0,18% de uma moeda que atualmente vale mais ou menos R\$27.200,00 (valor pesquisado em 29/09/2018) no Brasil. O Bitcoin também deve obrigatoriamente ser declarado no

imposto de renda desta vez pela tabela progressiva, ou seja, conforme dados retirados do portal *Infomoney*, 2018, os investidores pagam 15% sobre a parcela de ganhos que ultrapassar R\$5.000.000,00; 17,5% de \$5.000.000,00 até R\$10.000.000; 20% de R\$10.000.000,00 até R\$30.000.000,00 e 22.5% a cima de R\$30.000.000,00 conforme dados publicados no portal do Mercado Bitcoin.

Em relação a essas informações os valores que são declarados, são destaques por serem valores absurdamente altos para investidores iniciantes, pode-se destacar também que o investimento para a compra de 100% da moeda o valor seria de US\$ 6.714,72 convertendo o dólar em real dar R\$27.200,00 alertando que esses valores oscilam com frequência e que o valor pode afetar o investidor inesperadamente, logo apenas grandes e acostumados investidores geralmente homens de 35 anos à 50 anos é que tem mais segurança em investir no Bitcoin por já estarem mais familiarizados a este tipo de investimento que é a compra da moeda virtual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre as principais fontes de investimentos no Brasil que começaram a se sentir ameaçadas com o resultado elevado na comercialização do Bitcoin no país. Com o passar do tempo, cada vez mais, as exchanges ou as casas de câmbio que comercializam as criptomoedas buscam sempre criar estratégias para atrair mais clientes na visão de acompanhar a modernidade de países circunvizinhos, seu principal desafio é fazer com que o Bitcoin se torne uma moeda regularizada e venha a competir com as moedas que circulam no país, onde a sociedade já é dependente.

Neste sentido, o Bitcoin, pode ser considerado como fonte de pagamento, para aderir produtos ou serviços fornecidos pelas redes comerciais virtuais, ou fonte de investimento para aqueles que investem na moeda com o intuito de estacioná-las e em um futuro não tão distante ter uma rentabilidade de alto valor sobre a moeda.

Para tanto, no presente trabalho, foi realizado a análise do Bitcoin como fonte de investimento comparada ao Tesouro Direto, visto que, o Tesouro Direto é uma fonte de investimento popular. Os investidores dos títulos são de ambos os sexos, geralmente mais jovens por conta do pouco conhecimento das outras fontes, eles investem no Tesouro com mais segurança, por ter a certeza que o investimento é garantido pelo Tesouro nacional independentemente da situação econômica e da inflação do país.

Para os investidores de classe alta, geralmente empresários homens de 30 a 50 anos respectivamente, de grande porte e já acostumados a investirem em diversas fontes, a moeda criptografada pode ser um “risco” por ser considerado algo incerto, porém por suas educação financeira já conhecida tem-se a possibilidade, dependendo da inflação, de ter uma rentabilidade alta comparada as demais fontes, logo tais investidores preferem arriscar em uma fonte de investimento pouco segura porem mais rentável.

Para contribuição do conhecimento na área de Mercado de Capitais, voltada a fonte de dados para quem tem interesse em se aprofundar no assunto das criptomoedas em especial o Bitcoin, levanta-se as seguintes sugestões: Qual seria a influência da economia brasileira e do PIB, se os principais órgãos financeiros aceitassem a circulação do Bitcoin de forma regularizada? Quais estratégias, as casas de Câmbio poderiam adotar para atrair mais investidores? Quais as ideias poderiam ser adotadas para aderir normas e regulamentações do direito de tributação sobre as moedas como fonte de investimento

mais segura? Com base nisto pode-se destacar que, o Bitcoin é a moeda com o maior índice de influência dos investidores sobre ela, mesmo sendo descentralizada, por fim, espera-se ter contribuído para o entendimento do leitor o tema abordado durante a desenvoltura do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan. **CVM PROIBE FUNDOS DE INVESTIR EM BITCOIN E OUTRAS CRIPTOMOEDAS.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/cvm-proibe-fundos-de-investir-em-criptomoedas.ghtml> Acesso realizado em : 10 de maio de 2018.

AMÉRICO, Juliana. **BANCO CENTRAL FAZ ALERTA SOBRE O RISCO DO BITCOIN.** Disponível em: <https://olhardigital.com.br/pro/noticia/banco-central-faz-alerta-sobre-riscos-da-bitcoin/72416> . Acesso realizado em 18 de maio de 2018.

ANDRADE, Walmar de Holanda Cavalcanti Correa de. **REGULAMENTAÇÃO JURIDICA DE MOEDAS VIRTUAIS**, Monografia de conclusão de curso defendido na Universidade de Brasília em 2017.

AVEN, Gabriel. **BITCOIN NO BRASIL. FORTE CRESCIMENTO E OPORTUNIDADE DE NEGOCIAÇÃO.** Disponível em <https://blog.iqoption.com/pt/bitcoin-no-brasil-forte-crescimento-e-oportunidades-de-negociacao/> . Acesso realizado em 12 de maio de 2018.

BAZAN, Vinicius. **O QUE É BITCOIN E COMO INVESTIR?** Disponível em: <https://www.empiricus.com.br/artigos/bitcoin/>. Acesso realizado em 07 de maio de 2018.

BCB, 2004. BANCO DO BRASIL; **O DINHEIRO NO BRASIL** – 2 ed. Brasília / Programa de Educação /financeira (PEF-BC) 1. Moeda – Livro didático 1. Título - CDU 336.74(07)

BCB, 2012. BANCO CENTRAL DO BRASIL; **O DINHEIRO NO BRASIL** – 4 ed. Brasília / Museu de Valores / História II título.

CAVALCANTI, Mayra. **TENDENCIA CRESCE NO BRASIL: ACEITAÇÃO DO BITCOIN COMO PAGAMENTO.** Disponível em <http://m.blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2014/02/16/tendencia-cresce-no-brasil-aceitacao-de-bitcoin-como-pagamento/> . Acesso realizado em 12 de maio de 2018.

DINO. **STARTUP BRASILEIRO QUER EIMINAR TAXAS NAS NEGOCIAÇÕES DE BITCOINS.** Disponível em <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/startup-brasileira-quer-eliminar-taxas-nas-negociacoes-de-bitcoins/> . Acesso realizado em 08 de maio de 2018.

ESTES. Adam Clark. **OS SEIS MAIORES ASSALTOS A BITCOIN: US\$ 600 MILHÕES PERDIDOS COM A MOEDA VIRTUAL.** Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/maiores-assaltos-a-bitcoin/> .Acesso realizado em : 13 de julho de 2018

FAÉ, Jamuel Paulo. **A ASCENSÃO DAS CRIPTOMOEDAS: CONSEQUÊNCIAS PARA O REGIME MONETÁRIO INTERNACIONAL.** Monografia defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2014.

GOMES, Heltom Simões e LAPORTO, Taís. **BITCOIN JÁ TEM MAIS QUE O DOBRO DE INVESTIDORES DA BOLSA NO BRASIL.** Publicada em 20 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/bitcoin-ja-tem-mais-que-o-dobro-de-investidores-da-bolsa-no-brasil.ghtml>. Acesso 23/09/2018.

GOMES, Helton Simões. **BITCOIN É BOLHA? CRESCIMENTO EXTRAORDINÁRIO NO ANO ATRAI INVESTIDORES E DIVIDE ECONOMISTAS.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/bitcoin-e-bolha-crescimento-extraordinario-no-ano-atrai-investidores-e-divide-economistas-entenda.gh.html> Acesso realizado em 17 de maio de 2018.

LEAL, Milton. **O CONTROVERSO PAPEL DA MÍDIA NO (IN)SUCESSO DO BITCOIN E DA INDÚSTRIA DE BLOCKCHAIN.** Disponível em : <https://novoconsenso.com/o-controverso-papel-da-m%C3%ADdia-no-in-sucesso-do-bitcoin-e-da-ind%C3%BAstria-de-blockchain-5b4f042c95da>. Acesso em 20 de Agosto de 2018.

LIMA, Matheus. **A VISÃO DA MÍDIA SOBRE AS CRIPTOMOEDAS.** Disponível em: <https://livecoins.com.br/a-visao-da-midia-sobre-as-criptomoedas/> . Acesso realizado em 18 de agosto de 2018.

MIGUEL, Hélio. **BOLHA DO BITCOIN ESTIMULA FRAUDES COM MOEDAS DIGITAIS.** Disponível: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/livre-iniciativa/bolha-do-bitcoin-estimula-fraudes-com-moedas-digitais-93qcc9zbjv13vkc0sqyq1oon/> Acesso realizado em: 23 de junho de 2017.

NB, Equipe. **TRES PAISES QUE APOIAM O BITCOIN.** Disponível em: <http://nerdbitcoin.com/3-paises-que-aceitam-bitcoin/> Acesso realizado em 10 de maio de 2018.

PAVÃO, Samantha. Publicado em 17/11/2017- **ENTENDA O QUE É CRIPTOMOEDA E SAIBA COMO USAR.** Disponível em < <https://www.psafe.com/blog/o-que-criptomoeda/> > Acesso realizado em 02 de Maio de 2018.

RICKARDS, James Cripto. **A GUERRA POR TRAS DAS CRIPTOMOEDAS.** Tradução de Mahana Pelosi Cassioavillani; prefácio de Shae Russel- São Paulo ,2018. 192 p.

SCHIAVON, Guto. **ENTENDA DE UMA VEZ POR TODAS O QUE É A CRIPTOMOEDA.** Disponível em: <https://blog.foxbit.com.br/entenda-de-uma-vez-por-todas-o-que-e-moeda-criptografada/>. Acesso realizado em: 06 de maio de 2018.

SÁ, Victor. **BANCO CENTRAL DO BRASIL ALERTA SOBRE MOEDAS VIRTUAIS.** Disponível em <https://portaldobitcoin.com/banco-central-do-brasil-alerta-sobre-moedas-virtuais/> . Acesso realizado em 17 de maio de 2018.

SCHIAVON, Guto. **ENTENDA DE UMA VEZ POR TODAS O QUE É A CRIPTOMOEDA.** Disponível em: <https://blog.foxbit.com.br/entenda-de-uma-vez-por-todas-o-que-e-moeda-criptografada/>. Acesso realizado em: 06 de maio de 2018.

ULRICH, Fernando. **DEZ FORMAS DE EXPLICAR O QUE É BITCOIN.** Disponível: <https://www.infomoney.com.br/blogs/cambio/moeda-na-era-digital/post/3160782/dez-formas-explicar-que-bitcoin> . Acesso em 23/09/2018

UMPIRES, Rodrigo Tolloti. **PARA PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL, O BITCOIN TEM DUAS FUNÇÕES: PIRÂMIDE E ATIVIDADE ILÍCITA.** Publicado em 13 de

dezembro de 2017. Disponível em:
<https://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/7139011/para-presidente-banco-central-bitcoin-tem-duas-funcoes-piramide-atividade> . Acesso realizado em 23 de junho de 2018.

UMPIERES, Rodrigo Tolotti. **OPERANDO BITCOINS COM ROBÔS: ESPECIALISTA MOSTRA SE ESTRATÉGIA VALE A PENA COM CRIPTOMOEDAS**. Disponível em: <
<http://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/7410696/operando-bitcoin-com-robos-especialista-mostra-estrategia-vale-pena-com> > Acesso realizado em 08 de maio de 2018.

VIDAL, Vitor. **BITCOIN, DESCUBRA SUA HISTÓRIA E MOMENTOS MARCANTES**. Disponível em: <https://www.showmetech.com.br/bitcoin-descubra-sua-historia-e-momentos-marcantes/>. Acesso em 25/11/2018